

IGREJA

Viva

ITINERÁRIO

Como elemento simbólico para o espaço litúrgico, sugere-se que, diante do Altar ou num local visível para a assembleia, surja no “jardim da esperança”, um vaso já com uma videira, como sinal da união e do fruto da comunhão que se pretende alcançar.



LITURGIA DA PALAVRA

DOMINGO V DA PÁSCOA

Aniversário da fundação da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (1871)

LEITURA I Atos 6,1-7 «Escolheram sete homens cheios do Espírito Santo...»

Logo desde o princípio, os Apóstolos começaram a sentir a necessidade de chamar outras pessoas para colaborarem em diversos ministérios da comunidade cristã. O grupo dos sete, de que hoje se referem os nomes, foram dos primeiros a serem escolhidos. O seu campo de ação foi a assistência material aos mais necessitados, no caso imediato, a certo grupo de viúvas; deste modo os Apóstolos ficavam mais disponíveis para a oração e a pregação da palavra de Deus. A Igreja começava a organizar-se, conforme as necessidades o pediam.

Leitura dos Atos dos Apóstolos

Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, os helenistas começaram a murmurar contra os hebreus, porque no serviço diário não se fazia caso das suas viúvas. Então os Doze convocaram a assembleia dos discípulos e disseram: «Não convém que deixemos de pregar a palavra de Deus, para servirmos às mesas. Escolhei entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, para lhes confiarmos esse cargo. Quanto a nós, vamos dedicar-nos totalmente à oração e ao ministério da palavra». A proposta agradou a toda a assembleia; e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Apresentaram-nos aos Apóstolos e estes oraram e impuseram as mãos sobre eles. A palavra de Deus ia-se divulgando cada vez mais; o número

dos discípulos aumentava consideravelmente em Jerusalém e obedecia à fé também grande número de sacerdotes.
Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

Salmo 32 (33), 1-2.4-5.18-19 (R. 22)
Refrão: Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia.
Repete-se
Ou: Venha sobre nós a vossa bondade, porque em Vós esperamos, Senhor. Repete-se

LEITURA II 1 Pedro 2, 4-9 «Vós sois geração eleita, sacerdócio real»

A Igreja foi comparada pelo Senhor a um edifício. Agora, o Apóstolo desenvolve a comparação: Cristo é a Pedra, viva pela sua ressurreição e fonte de vida; os cristãos são, por sua vez, pedras vivas, vivendo da vida do Ressuscitado, que unidos a Cristo, vão formando o edifício, o templo novo, em que habita o Espírito Santo, a Igreja. Ela é a comunidade dos crentes, escolhida na continuação do povo escolhido do Antigo Testamento, comunidade sacerdotal, que há de levar aos pagãos a Boa Nova do reino de Deus, e fazer que também eles proclamem os louvores d'Aquele que os chamou das trevas para a luz do reino de Deus.

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Aproximai-vos do Senhor, que é a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus. E vós mesmos, como pedras vivas, entrai na construção deste templo espiritual, para constituídes um sacerdócio santo, destinado a oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Por isso se lê na Escritura: «Vou pôr em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa; e quem nela puser a sua confiança não será confundido». Honra, portanto, a vós que acreditais. Para os incrédulos, porém, «a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular», «pedra de tropeço e pedra de escândalo». Tropeçaram por não acreditarem na palavra, pois foram para isso destinados. Vós, porém, sois «geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus, para anunciar os louvores» d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável.

Palavra do Senhor.

ALELUIA Jo 14, 6

Refrão: Aleluia. Repete-se
Eu sou o caminho, a verdade e a vida, diz o Senhor; ninguém vai ao Pai senão por mim. Refrão

EVANGELHO Jo 14, 1-12 «Eu sou o caminho, a verdade e a vida»

Jesus vai deixar visivelmente os seus, a quem o mundo há de perseguir. Procura, por isso, incutir-lhes coragem e esperança. Ele parte, mas vai para o Pai. Os seus discípulos têm todos lá também o seu lugar. A Igreja seguirá o seu Senhor. Ele mesmo é o caminho, não só pelo que ensina, mas pelo que Ele mesmo é. Ele é a verdade e vida. Mas os seus discípulos, agora ainda mais profundamente unidos a Ele, hão de continuar no mundo a sua presença e a sua ação, agora na Igreja, enviada ao mundo, sob a ação do Espírito Santo.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?». Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes». Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta». Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo que estou convosco e não Me conheceis, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: 'Mostra-nos o Pai'? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim próprio; mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim; acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço

e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai».
Palavra da salvação.

Diz-se o Credo

Oração sobre as oblatas
Senhor nosso Deus, que, pela admirável permuta de dons neste sacrifício, nos fazeis participar na comunhão convosco, único e sumo bem, concedei-nos que, conhecendo a vossa verdade, dêmos testemunho dela na prática das boas obras. Por Cristo nosso Senhor.

REFLEXÃO

O Senhor Jesus é o caminho que conduz ao Pai, a verdade que ilumina a nossa condição humana, a vida que salva todas as criaturas. Reconheçamos, com humildade, as nossas resistências ao Evangelho e confiemos a Deus a nossa necessidade de conversão.

Flor da união

O fragmento do evangelho pertence ao episódio da Última Ceia, segundo a perspectiva do apóstolo João, porém, interessa-nos acolher este conteúdo à luz da vitória pascal. Para nós, cristãos, o acesso a Deus só é possível através da participação na Páscoa, ou seja, envolvidos pela passagem da morte para a vida.

Hoje, recebemos a flor da união, simbolizada na videira. Lembra-nos aquelas palavras em que o Mestre diz que somos os ramos da videira, convidados a permanecer sempre unidos a ele. Nunca separados.

Às vezes, somos parecidos com o ramo que foi cortado da árvore: ainda está verde por fora, mas por dentro a seiva já não corre, estamos “desligados” e sem energia, porque nos falta essa ligação à raiz, à fonte da vida. O ser humano pode desejar essa união à fonte da vida, mas não tem a capacidade de a alcançar por si mesmo. Santo Agostinho diz assim, no início de um dos sermões: «A verdade e a vida todos desejam, mas o caminho nem todos o encontram» (Sermão 141). O que é fascinante é que Jesus nos garante que nós já sabemos o caminho! «Para onde Eu vou,

V DOMINGO DA PÁSCOA



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do Domingo V da Páscoa

Prefácio: Prefácio Pascal II

Oração Eucarística: Oração Eucarística II

Bênção: Bênção solene para o Tempo Pascal



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *Cantai ao Senhor um cântico novo* – F. Silva
- **Rito de aspersão:** *Vós que fostes batizados* – F. Santos
- **Glória:** *Glória a Deus nas alturas* – Az. Oliveira
- **Apresentação dos dons:** *Povo resgatado* – T. Sousa
- **Comunhão:** *Eu sou o caminho* – M. Luís
- **Final:** *Mãe das nossas mães* – M. Faria

3 DE MAIO 2026

conheceis o caminho».

Só o Filho de Deus, que ressuscitou para preparar um lugar para nós e nos levar com ele, nos pode conduzir à fonte da vida. Ele é a verdade e a vida junto do Pai; ao assumir a nossa humanidade, fez-se caminho para a vida eterna. Diz ainda Santo Agostinho noutro sermão: «Como se ele dissesse: “Por onde queres ir? Eu sou o caminho. Aonde queres ir? Eu sou a verdade. Onde queres ficar? Eu sou a vida”» (Sermão 142).

O Ressuscitado é o Vivente e, através do Espírito Santo, é também o Vivificante: vive para sempre e dá vida verdadeira aos seus discípulos. Deste modo, a maior angústia da nossa existência deixa de ser o limite marcado pela morte biológica, porque o que mais nos há de preocupar é a vida já morta, ou seja, deixarmos de ser “moribundos”, como diz Roberto Pasolini, para sermos “vivos”: «temos mais medo de morrer ou desejo de viver? [...] estamos sobretudo preocupados em evitar dificuldades e problemas ou sabemos viver com intensidade até os desafios menos favoráveis?».

Na lógica do jardim da esperança, o ramo não entra em stress para florescer, o ramo não faz “força” para dar fruto. O seu único trabalho é permanecer unido ao tronco que, por sua vez, está em contacto com a raiz; a seiva faz o resto. Se queres que a tua vida floresça, o foco não pode estar no fruto, mas na união ao tronco e à raiz.

O que é que te desliga de Deus? O excesso de ruído, o egoísmo e a inveja, a falta de perdão, o orgulho de querer fazer tudo sozinho, a rotina que secou o entusiasmo? Não vivas como um ramo cortado! A oração diária mantém a união. Reza todos os dias. Pode ser simples, apenas um minuto: “Senhor,

ajuda-me a permanecer no teu amor”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé
in www.laboratoriodafe.pt

Encontrar o Pão na Palavra
Meditação Eucarística

Quem vê Jesus vê o Pai, assim como quem O ouve também ouve o Pai, pois Cristo é o Verbo de Deus feito carne. Jesus disse também que quem escuta os seus discípulos O ouve a Ele próprio e podemos dizer também que quem vê a Igreja o vê a Ele, porque, pela Eucaristia, a Igreja se transforma naquele que ela recebe pela comunhão, Corpo animado pelo Espírito criador. Assim, quando ouvimos a Palavra de Deus e quando vemos e saboreamos o Pão Vivo descido do Céu, transformamo-nos em Cristo, transparência do Pai. Pela participação na Mesa do Senhor, a Igreja torna-se Comunhão, Serviço e Testemunho, sinal presente e eloquente no mundo do Ser trinitário de Deus desde toda a eternidade e para toda a eternidade.

Missão da Semana

Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Nesta certeza, desejamos, por isso, um caminho de união na plena Verdade da Comunhão de Vida, sonhando alargar os horizontes da nossa missão. Tenhamos como ponto fulcral o trabalho conjunto entre as diferentes comunidades, ministérios e carismas. É Ele que nos conduz à unidade na diversidade. Sejamos ousados no trabalho com o outro. Uma

missão construída na diferença gera comunidade!

Celebrar em comunidade
Evangelho para todos

Jesus prepara-nos um lugar! E é um lugar aconchegado de amor e reluzente de ternura, pois na casa do Pai existem muitas moradas. Cada um de nós é essa morada onde Deus habita com a sua presença. Por isso, todos os Domingos voltamos à Igreja. Sim, porque para casa não se vai, volta-se, porque é o lugar de onde saímos. Para a Igreja não vamos, mas volta-se! Domingo após Domingo.

A casa, esta, a do Pai, salva-nos! A casa salva-nos das tentações quotidianas e dos pesadelos noturnos. A casa salva-nos do desânimo quotidiano e da incapacidade de sonharmos. A casa salva-nos, porque no regresso, depois de um dia longo, podemos encontrar as pessoas que nos amam. Aquele que mora na casa do Pai e que se deixa habitar por Ele como lugar está a salvo.

Oração Universal

V/ Irmãos e irmãs, elevemos as nossas preces a Deus Pai, que fez de nós o Seu povo e, pela mediação do Seu Filho Jesus Cristo, peçamos-Lhe todas as graças para a Igreja e para o mundo, dizendo com fé:

R/ Abençoaí, Senhor, o vosso povo.

1. Pelos pastores e pelos fiéis da Igreja, para que, neste tempo disperso e acelerado, não vacilem na missão de levar Cristo Ressuscitado a todos, oremos.

2. Pelas famílias, para que o acolhimento, o perdão e a solidariedade estejam presentes no seu dia-a-dia, e cada família dê um testemunho credível da “Alegria do Amor”, oremos.

3. Pelos jovens, para que vejam renovada a sua fé em Jesus Cristo e abracem com alegria e esperança os desafios das suas vidas, oremos.

4. Por todas as mães, para que o Senhor as fortaleça no amor, as sustente nas dificuldades e as recompense por todo o bem que fazem em silêncio, oremos.

5. Pela nossa comunidade (paroquial), para que, pelo sinal da “flor da união”, simbolizada na videira, permaneçamos no amor de Cristo e demos abundantes frutos de comunhão, oremos.

V/ Senhor, nosso Deus, que nos enviastes a salvação pelo Vosso Filho, fazei-nos testemunhas da esperança e alegria que brotam da Ressurreição de Jesus. Por Cristo, nosso Senhor.

R/ Ámen.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“
**Para onde Eu vou,
conheceis o caminho**”

Je 14, 1-12

V DOMINGO DE PÁSCOA